

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA DOCENTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

GIOVANA SAVEGNAGO BINOTTO

Santa Maria, RS.
2016



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA DOCENTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Santa Maria, RS, Brasil

2016

FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

Giovana Savegnago Binotto

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Simone Freitas da Silva Gallina

Santa Maria, RS, Brasil

2016

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova a Monografia

**Formação Continuada e a Prática docente na Educação
Infantil**

Elaborada por

Giovana Savegnago Binotto

COMISSÃO EXAMINADORA:

Drª. Simone Freitas da Silva Gallina
(Presidente/Orientador)

Juliana Goelzer
(Avaliadora)

Sueli Salva
(Avaliadora)

Santa Maria, 10 de setembro de 2016.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil
Universidade Federal de Santa Maria

Formação Continuada e a Prática Docente na Educação Infantil

AUTORA: Giovana Savegnago Binotto

ORIENTADORA: Simone Freitas da Silva Gallina

Data e local da defesa: 10 de setembro de 2016, Sala 12, Prédio 16B.

Este estudo tem como tema a formação continuada dos docentes da Educação Infantil. A relevância da temática está relacionada à necessidade de pensar a qualificação docente. A Educação Infantil é uma fase inicial importante da vida escolar, por essa razão defendo a pertinência de investigar a problemática acerca da formação continuada proposta nas EMEIs, e em que proporção as mesmas qualificam a prática docente. Ao contrário, o que se observa nas propostas de formação continuada, em alguns municípios, é de que as formações são desvinculadas, da dimensão, teórico-prática. Nesse sentido, traçamos objetivos específicos que pudessem sugerir as pistas para investigar quais seriam os princípios educativos que orientam a proposta da formação continuada em uma EMEI, localizada no Município de Faxinal de Soturno/RS; analisar as relações existentes entre a formação inicial e continuada de professores com as práticas docentes na Educação Infantil e na EMEI; Identificar as fragilidades e potencialidades da formação continuada pela EMEI. A abordagem metodológica é qualitativa, com base nos princípios da pesquisa-ação, sendo as técnicas de coleta e produção de dados da observação, elaboração e realização de questionário às docentes da EMEI. A partir dos dados coletados e analisados efetivamos, como parte do plano de ação, a realização de oficinas pedagógicas. Os encaminhamentos investigativos da pesquisa nos conduziram ao entendimento que a formação continuada proposta pela EMEI precisa ser repensada, junto com os educadores, pois os mesmos assinalam em suas narrativas a existência de concepções equivocadas sobre a dimensão teórico-prática, o que dificulta o aprimoramento da prática docente, junto às crianças, a partir da formação continuada realizada pela escola.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação Continuada. Prática Docente.

ABSTRACT

This study has as theme the constant formation and the practice of teaching on Infantile Education. The importance of this thematic is associated in the need of think the teaching that must be professionally qualified to develop the children education. The Infantile Education is an important initial phase of school life for this reason defend the pertinent investigation of problematic about the constant formation proposed on EMEIs and what measure them qualify the practice of teaching. Contrary of what we notice on proposal of constant formation in Faxinal do Soturno/RS is that the formations are strictly theoretic with no ties with the dimension theoretic- practice. In this sense, we delineate specific objectives that can indicate cives to investigate which the principle educational that guide the proposal of constant education on EMEI; analyze the existing relations between the initial formation and constant of teachers with the use of teaching on Infantile Education and on EMEI; Identify the fragility and potential of constant formation by EMEI. With base on methodology and quality of addressing, basing on principles of action-research and making use of technique of collect and production of data of observation, elaboration and realization of questionnaires at the teaching of EMEI, proposal of formation workshops. The leading of investigation of research conduct us to understand that the constant formations suggested by EMEI need to be repassed together with the teachers, because the same point in their narratives that there are mistaken conceptions about the theoretic- practice dimension, that become difficult the improvement of teaching practice join the children from constant formation achieved by the school.

Key- Word: Infantile Education. Constant Formation. Teaching Practice.

Lista de Figuras

Figura 1.....	10
Figura 2.....	11
Figura 3.....	12
Figura 4.....	12
Figura 5.....	13
Figura 6.....	14
Figura 7.....	14
Figura 8.....	15
Figura 9.....	29
Figura 10.....	29
Figura 11.....	32
Figura 12.....	38
Figura 13.....	39
Figura 14.....	40
Figura 15.....	43
Figura 16.....	46
Figura 17.....	47
Figura 18.....	47
Figura 19.....	48
Figura 20.....	48
Figura 21.....	49
Figura 22.....	50
Figura 23.....	51
Figura 24.....	51
Figura 25.....	52
Figura 26.....	53
Figura 27.....	53
Figura 28.....	54
Figura 29.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. MEMÓRIAS DAS VIVÊNCIAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL E DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2. AÇÃO-REFLEXÃO- AÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO.....	15
2.1. Histórias da Educação Infantil no Brasil e no Município de Faxinal do Soturno/RS.....	30
2.2. Formação de Professores e a Educação Infantil.....	33
2.2.1. Formação Continuada na Educação Infantil.....	36
2.2.2. O curso de Especialização em Docência na Educação Infantil..	37
2.3. Algumas Práticas Docentes para a Educação Infantil e EMEI.....	41
3. DO PLANO DE AÇÃO Á OFICINA PEDAGÓGICA.....	44
3.1. Oficina de Artes.....	45
3.2. Oficina de Jogos e Brincadeiras.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICES.....	61

INTRODUÇÃO

*“A felicidade não está em fazer o que a gente quer
e sim em querer o que a gente faz!”
Jean Paul Sartre*

A realidade atual tem despertado vários estudos e discussões sobre o tema formação continuadas na Educação Infantil, considerando a amplitude e os desafios que este impõe ao docente. O docente deve estar sempre se atualizando e refletindo sobre sua prática.

Essa temática é instigante uma vez que, a formação continuada deve oferecer aos docentes que atuam na Educação Infantil, condições de pensar sobre sua prática docente cotidiana em termos políticos, éticos e pedagógicos, e decidir sobre as melhores maneiras de intervir na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças e suas particularidades, como preconizado no Parecer CNE/ CEB Nº 20/2009.

Na minha trajetória como docente iniciei observando que as formações continuadas propostas pela EMEI são resumem-se em palestras, seminários, com dinâmicas em quantidade reduzida, e ampla carga de teoria; proposta esta, pouco aproveitada no cotidiano da Escola. Esta metodologia não apresenta diversidades de estratégias sistemáticas como, oficinas para formação lúdica, plástica, musical, literária, exibição e discussão de filmes, estudos dirigidos, troca de experiências, habilidades diferenciadas e práticas para os docentes utilizarem com suas crianças.

Outro problema encontrado na formação continuada é o fato dos gestores não conseguirem reunir todos os docentes nas reuniões pedagógicas (estudos de formação continuada), eis que, estas acontecem após a jornada de trabalho, normalmente à noite. Coexiste com estas dificuldades, a falta de interesse por parte de alguns docentes pelas formações, por considerá-las pouco dinâmicas. Por mais que julguem importante a formação continuada, apenas 60% dos docentes participam dos estudos. Os docentes precisam estar mais

comprometidos com a formação ofertada, assegurando assim, uma aprendizagem de qualidade para as crianças.

O desenvolvimento adequado das crianças de Educação Infantil nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social depende muito do trabalho realizado pelo docente, se for qualificado, é a pessoa mais importante na fase inicial da vida escolar da criança. Esta pesquisa é pensada, a partir de observações, que me inquietam a cerca da maneira como é proposta a formação continuada nas Escolas de Educação Infantil, e em particular, em uma escola municipal de Educação Infantil localizada no município de Faxinal do Soturno-RS. Com base nesta questão, apresenta-se como problema de pesquisa, o seguinte:

Que qualificação prática é alcançada pela formação continuada proposta pela EMEI? Neste intuito, preocupa-me saber se os docentes estão associando a teoria com a prática, mediante a capacitação em serviço e, se estão dispendo de outras atividades para o desenvolvimento da criança.

Portanto, a escolha deste tema propõe uma reflexão aos gestores e aos docentes sobre suas práticas, destacando a importância de realizarem formações continuadas que sejam significativas para as atividades em sala, com mais atividades teórico-práticas. Nesse sentido, percebe-se que há uma fragilidade na formação docente proposta pela EMEI quando a gestão não percebe que, não existe afastamento entre a dimensão teórico-prática, ou seja, decorre de um entendimento que teoria e prática são inseparáveis.

Enfim, dessas inquietações surgiu o problema de pesquisa citado acima. Tendo como objetivo geral a necessidade de investigar se a formação continuada tem qualificado a prática docente na EMEI. Para alcançar o objetivo geral, propomos os seguintes objetivos específicos: Investigar quais os princípios educativos que orientam a proposta da formação continuada na EMEI; Analisar as relações existentes entre a formação inicial e a continuada de professores com as práticas docentes na Educação Infantil e na EMEI; Identificar as fragilidades e potencialidades da formação continuada pela EMEI.

1. MEMÓRIAS DAS VIVÊNCIAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL E DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*“O mundo está nas mãos daqueles que têm a coragem de sonhar e de correr o risco de viver seus sonhos”
Paulo Coelho*

É encantador relembrar minha memória como docente. Imagino que a levarei sempre comigo. Realizei minha formação desde a pré-escola, ensino fundamental e médio na Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes no município de Nova Palma/RS.

Foi na pré-escola e nas primeiras séries que me identifiquei com as docentes, e pensava um dia ser um deles. Esses docentes foram essenciais para minha educação. Essa etapa da vida foi fundamental para despertar em mim o desejo de ser educadora.



Figura1. Formatura da pré-escola

Com o passar dos anos esse desejo só aumentou, foi quando tomei a decisão de ser professora, pois entendo que os docentes de Anos Iniciais e

Educação, geralmente, são as pessoas mais importantes na fase inicial da vida escolar da criança.

Nova Palma é um município pequeno, que não tem Instituição de Ensino Superior, por isso precisei me deslocar para realizar a minha formação inicial (Graduação) no município de Santa Maria, o qual possui várias Instituições de Ensino Superior, tanto federal quanto particular.

Minha formação acadêmica iniciou em 2005, com 17 anos, no Curso de Graduação em Pedagogia realizado pelo Centro Universitário Franciscano-UNIFRA- Santa Maria.

Por ser um pouco tímida, inicialmente me senti perdida, tanto por estar conhecendo um novo ambiente, quanto por estar em uma cidade, até o momento, desconhecida. No entanto, as vivências formativas da graduação proporcionaram-me aprendizagens tanto pessoais, quanto profissionais que me transformaram em uma pessoa forte, corajosa e desinibida.

Durante minha formação inicial procurei participar de seminários, jornadas, estágios supervisionados.



Figura 2. Jornada acadêmica da faculdade Anhanguera Uniderp.



Figura 3. Seminário de Licenciaturas UAB Faxinal do Soturno

Foi durante a realização do estágio em Educação Infantil, em uma das EMEI localizadas, na zona norte de Santa Maria, que me identifiquei com a Educação Infantil e pude perceber a importância e o exemplo do docente para com as crianças de 0 a 6 anos. Havia descoberto minha paixão por esses pequenos seres humanos.



Figura 4. As crianças da EMEI de Santa Maria interagindo no pátio.

Em janeiro de 2009 conclui o Curso de Pedagogia com formação para as seguintes áreas: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Cursos de Ensino Médio na modalidade normal, Cursos de Educação Profissional.

Aprendi pouco sobre cada área de atuação, nada específico de cada uma, por isso, fica a crítica ao currículo generalista atual, que as instituições de Ensino Superior ofertam. Esta metodologia trabalha um pouco de cada área, sem deter-se a uma área em específico. No meu pensar, este é um dos aspectos que compromete a qualidade do trabalho docente na área da Educação Infantil. Por essa razão resolvi fazer um Curso de Especialização para



Figura 5. Formatura em Pedagogia

ampliar meus conhecimentos sobre a Educação Infantil.

Após a conclusão do curso permaneci por três anos sem trabalhar na área de formação profissional escolhida. De lá para cá, já se passaram três anos e meio, e neste lapso temporal sempre desempenhei a função de docente auxiliar na Educação Infantil.

Minha caminhada na Educação Infantil iniciou no ano de 2012, em uma escola particular de Educação Infantil na cidade de Nova Palma/RS. Exerci a função de docente auxiliar, ajudando e auxiliando a docente regente. Trabalhei nesta escola, nos anos de 2012 e 2013, com crianças na faixa etária de 3 e 4 anos. Nos anos de 2014 e 2015 atuei na EMEI no município de Faxinal do

Soturno/RS como docente auxiliar executando tarefas de auxílio/suporte às crianças nas atividades pedagógicas, bem como as de auxílio ao docente regente na relação educar e cuidar. O docente auxiliar é convidado a participar das ações de formação continuada proposta pela escola, juntamente, com os docentes regentes, a escola não faz distinção. Esta relação de trabalho tinha o caráter de contrato temporário.



Figura 6. EMEI de Faxinal do Soturno/ RS



Figura 7. Minha turma de maternal III faixa etária de 3 anos na EMEI ano 2015

Em outubro de 2015 participei de um concurso público e alcancei êxito, fui aprovada em 2º lugar para Auxiliar de Creche, no município de São João do Polêsine/RS, onde desempenho minhas funções, atualmente. Em fevereiro de 2016 participei de outro concurso público, agora, na cidade de Faxinal do Soturno/RS para docente de Educação Infantil e fui aprovada, obtendo a 9ª posição.

Durante o curso de graduação aprendi pouco sobre Educação Infantil, por isso, o ingresso, no ano de 2014, no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Meu objetivo era aprender e compreender como qualificar a prática pedagógica cotidiano, com as crianças em idade escolar nas creches e pré-escolas da região.



Figura 8. Docência na Educação Infantil/UFSM-2015

2. AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO

Há uma significativa demanda por estudos e discussões sobre a temática da formação continuada na Educação Infantil. Esta procura deve-se a complexidade dos aspectos que tencionam os dois pilares principais, que sustentam a docência na Educação Infantil, quais sejam: educar e cuidar. Nesse sentido, é preciso considerar a amplitude e os desafios que permeiam o dia a dia

do profissional, principalmente daquele que, tem por preocupação refletir sua prática educativa e social com crianças pequenas. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é uma das vivências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

Por essa razão, a temática da formação continuada torna-se instigante, pois ela deve oferecer condições de pensar o cotidiano em termos políticos, éticos e pedagógicos e, decidir sobre as melhores formas de intervenção na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, considerando a criança e sua singularidade, nos termos do Parecer CNE/ CEB Nº 20/2009.

Do início de minha trajetória docente, até os dias de hoje, pude constatar que as formações continuadas proposta pela Escola Municipal de Educação Infantil, localizada na cidade de Faxinal do Soturno/RS, se restringem a palestras e seminários, permeados por pouca dinâmica. Constituem-se numa base frágil, para que os docentes possam desconstruir preconceitos e valores. Não favorecem a docência na Educação Infantil considerando os princípios que encontramos delineados nas DCNEI (2009).

Com isso percebe-se, por parte dos docentes, certa dificuldade em articular a teoria com a prática, e de propor ações diferenciadas que promovam o desenvolvimento das crianças que se encontram em idade pré-escolar.

A procura pela qualidade do ensino na Educação Básica, principalmente na Educação Infantil, é voltada para as relações sociais que as crianças estabelecem com os docentes e, demais adultos e crianças, buscando a construção de suas identidades e promovendo o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos.

Um dos fatores que compromete a proposta pedagógica com crianças pequenas diz respeito a articulação do trabalho, amparado no processo de problematização das práticas pedagógicas, com um olhar mais crítico e criativo, e por essa razão, penso que a formação continuada é um dos diferenciais que qualifica o modo como uma instituição preza o direito das crianças à infância.

O papel do docente é fundamental, pois o bom andamento das propostas pedagógicas depende diretamente da ação docente, de como media as interações da/com a criança. Compreende-se como importante característica do

profissional de Educação Infantil a busca constante por aprender sobre o desenvolvimento da criança, sua forma de ver e sentir o mundo, criando oportunidades para ela manifestar suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, sua criatividade, suas reações, suas relações sociais e sua imaginação.

A formação no ambiente escolar é parte integrante da formação continuada dos profissionais de Educação Infantil. A formação continuada relaciona teoria-prática, visando à construção de novos saberes. Realizar a formação docente no seu contexto de trabalho complementa e aprofunda estudos acerca da prática.

Nesse sentido, o projeto “Formação Continuada na Educação Infantil” foi desenvolvido no primeiro semestre de 2016. As formações ocorreram por meio de “Oficinas”, com atividades desenvolvidas de forma presencial, com as docentes de Educação Infantil da EMEI, com o intuito de auxiliá-las a refletir e aprender atividades práticas para utilizarem em seu ambiente de trabalho.

Cada oficina proposta teve duração de 1 hora e meia a 2 horas, observada a complexidade do tema. Foram realizadas durante os meses de maio, junho e julho, com os seguintes temas: Refletindo o trabalho pedagógico; Artes; Jogos e Brincadeiras.

1. Oficina Pedagógica: Jogo de perguntas e respostas

A primeira oficina propôs o jogo de perguntas e respostas, com o objetivo de levar o docente a refletir sobre o seu trabalho pedagógico diário, nas turmas de berçário, maternal e pré-escola, a partir das Diretrizes Curriculares (2009).

As perguntas foram dinâmicas e contemplaram os assuntos relacionados à Educação Infantil.

Ao som da música, a caixinha com as perguntas circulava entre as docentes, quando a música parava, quem estava com a caixa nas mãos, retirava uma pergunta e a respondia, assim sucessivamente, até terminar todas as questões.

Ao final, para encerrar a atividade, ocorreu um relato, por parte dos docentes sobre que reflexões realizaram sobre a oficina pedagógica.

2. Oficina de Artes

Com a colaboração de uma profissional da área artística, os docentes participaram da atividade de pintura de rosto, com o objetivo de desenvolver a técnica para posteriormente ofertarem às crianças.

3. Oficina de Jogos e Brincadeiras

Com a colaboração de um docente de Educação Física foram propostas diversas brincadeiras e jogos, adaptados a faixa etária da criança.

As oficinas pedagógicas propostas como dispositivo da formação continuada no contexto da instituição de Educação Infantil teve como enfoque criar uma vivência formativa que dialogasse com as possibilidades da infância tornar-se o centro da docência. Por essa razão, a gestora da escola entendeu que as reuniões pedagógicas, tão somente, não têm propiciado interação e participação dos docentes na construção de uma prática pedagógica criativa. O foco das oficinas foi indicar para a gestão que é preciso transformar as ações de formação continuada, considerando que as mesmas, não têm implicação com as necessidades do contexto vivencial da Educação Infantil.

O trabalho se estabeleceu-se por uma metodologia de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação educacional. A pesquisa-ação parte da organização de ação-reflexão-ação, que se apresenta em quatro momentos: planejamento, ação, observação e reflexão, e tem como suporte a produção do conhecimento através da interpretação, compreensão e transformação da realidade sociocultural.

A opção por essa modalidade de pesquisa deu-se pela necessidade de aproximação da realidade que se deseja estudar, ou seja, aproximação e investigação respondendo o problema da pesquisa. Por isso, procurou-se seguir a proposta de três matrizes cartográficas chamadas: Matriz Dialógico-Problematizadora - MDP; Matriz Temático- Organizadora - MTO e Matriz Temático Analítica – MTA (MALLMANN, 2015, p.76).

A MDP constitui as etapas de elaboração da preocupação temática; a MTO é a observação e registro das informações e a MTA, é a análise e proposição conceitual.

Nesta perspectiva, a Matriz Dialógica Problematizadora¹ abrange:

Professores: Os responsáveis pela escola, ou seja, a direção da escola de educação infantil.

Estudantes: Os docentes que atuam na instituição de ensino.

Tema: Formação Continuada e a prática docente na Educação Infantil.

Contexto: A formação continuada em uma Escola Municipal de Educação Infantil no município de Faxinal do Soturno/RS.

A seguir a MDP da pesquisa:

MDP	(1) Professores	(2) Estudantes	(3) Tema	(4) Contexto
(A) Professores	(A1) Os professores planejam atividades diferenciadas nas formações continuadas?	(A2) Os professores orientam nos cursos de formação os estudantes na sua prática pedagógica?	(A3) Como os professores avaliam o processo de formação continuada na EMEI?	(A4) Os professores conseguem contornar os problemas que surgem para realizar a formação continuada na escola.
(B) Estudantes	(B1) Existe interação entre professores e estudantes sobre os assuntos relacionados à educação infantil?	(B2) Os estudantes participam de formações continuadas além do espaço pedagógico da instituição de atuação? Quais?	(B3) Os estudantes acham que as formações disponibilizadas pela escola atendem suas expectativas? Por quê?	(B4) Como os temas abordados na formação continuada na escola são avaliados pelos estudantes?
(C) Tema	(C1) Como são elaborados os cursos de formação continuada na EMEI?	(C2) Como o tema formação continuada é abordado pelos estudantes?	(C3) Quais aspectos sofrem influência da formação continuada?	(C4) Quais sugestões para melhorar a formação continuada da escola?
(D) Contexto	(D1) Como são desenvolvidas as atividades sobre formação continuada na educação infantil no município de Faxinal do Soturno/RS?	(D2) Como os temas abordados nos cursos de formação continuada são analisados pelos estudantes?	(D3) Quais as influências da formação continuada na prática docente na educação infantil?	(D4) Quais os desafios impostos pela formação continuada na EMEI?

¹ Apesar de ter me baseado nas contribuições de Mallmann e elaborado a Matriz, ao longo do texto não foi articulado tanto tais dados obtidos com o percurso da coleta de dados, apesar dela ter sido muito importante para orientar as minhas questões de pesquisa.

A pesquisa foi realizada em um ambiente educacional público, na cidade de Faxinal do Soturno/RS, e contou com a participação dos docentes da EMEI. Para o procedimento de coletas de dados fez-se uso de um questionário semiestruturado, a ser aplicado junto o docente de berçário, maternal e pré-escola e, a realização de atividades decorrentes das demandas indicadas no plano de ação.

A escola conta com 19 docentes, mas somente um número reduzido aceitou participar da pesquisa, uma parcela dos docentes demonstrou receio de responder o questionário e, outra parcela não mostrou interesse. Sendo assim, o critério utilizado pelos docentes para responder o questionário, foi o fato de se disponibilizarem. O questionário foi elaborado com intuito de averiguar o que pensam e como participam do convívio com crianças de idades diferenciadas.

O que falam os docentes

As perguntas foram respondidas por três docentes da EMEI, uma que atua no berçário, a segunda, no maternal e a última na pré-escola. O questionário aplicado encontra-se nos apêndices.

Quanto ao “grau de formação dos docentes”, as três possuem Curso de Graduação em Pedagogia e também Pós-Graduação. A docente do berçário possui Pós-Graduação em Psicopedagogia, a do maternal em Psicopedagogia, e a da pré-escola em Mídias na Educação, além de estar realizando Graduação em Educação Especial.

Observando o grau de formação docente e por conhecer o trabalho nesta instituição, pode-se afirmar que na EMEI, há um quadro pessoal qualificada para atuar na Educação Infantil, todos os docentes possuem com Graduação e Pós-Graduação. Desta forma, afirma-se que os docentes conhecem os princípios teóricos da Educação Infantil.

O que não está de acordo é a qualidade da formação continuada. Esta precisa ser mais qualificada, mais dinâmica, com temas voltados à Educação Infantil. A proposta de formação do Município ocorre durante o recesso escolar no mês de julho. Outro fator que prejudica a qualidade desta proposta é a falta de motivação e participação das docentes nas reuniões pedagógicas,

propostas pela direção da escola. Sem o comprometimento dos envolvidos não se visualiza uma educação considerável e de qualidade para as crianças.

Quanto aos temas que já foram tratados nas formações continuadas propostas pela EMEI podemos elencar: estudos sobre planejamento, plano de carreira e sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil; Reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico da EMEI e sobre a Relação Família e Escola de Educação Infantil; Debate sobre a Base Comum Curricular.

No tocante, ao tempo de atuação dos docentes na Educação Infantil, o resultado foi o seguinte: dos três profissionais, dois, possuem 10 anos de experiência, desses 10 anos alguns são de transformações e outros de repetições; o terceiro docente tem três anos e meio de transformações. Isso demonstra um tempo razoável, de atuação, que ajuda a melhorar a prática pedagógica a cada ano, em todas as novas experiências de transformações, numa dialética de ação-reflexão-ação.

De acordo com Freire:

Ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos: o em que se aprende o conhecimento já existente e o que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.(2005,p.31)

Segundo o autor, o docente que faz isso, apresentará facilidade em desenvolver com suas crianças o mesmo espírito.

Vale ressaltar, que os docentes que responderam o questionário possuem uma carga horária de 40 horas; a docente da pré-escola trabalha 20 horas na EMEI de Faxinal do Soturno e, as outras 20 horas na EMEI de Nova Palma-RS; a docente do maternal trabalha 20 horas na EMEI em Faxinal do Soturno-RS e as outras 20 horas trabalha na EMEI de São João do Polêsine-RS; e, a docente do berçário trabalha as outras 20 horas nos Anos Iniciais de uma escola no mesmo município de São João do Polêsine. Desta forma observa-se que estes docentes participam das formações continuadas realizadas em ambos os municípios.

Ao analisar a questão de número 3: “Como se sente trabalhando na Educação Infantil”, foi possível perceber a satisfação dos docentes em atuar na Educação Infantil, sentem-se orgulhosos do que fazem.

A docente do maternal diz adorar trabalhar com crianças pequenas, por isso se sente satisfeita e com muita vontade de aprender coisas novas para qualificar sua prática.

A docente da pré-escola disse que se sente muito feliz trabalhando na Educação Infantil, porque é uma etapa na qual a todo o momento nos surpreendemos com as crianças. Nesta fase as crianças demonstram mais seus sentimentos e emoções, o que propicia para os docentes muitos momentos de trocas, pois as crianças são muito espontâneas e falam o que pensam, fazendo com que transformemos nossa prática para uma prática mais significativa.

A docente do berçário diz sentir-se desafiada a cada dia, porque sempre trabalhou com crianças de 6 meses a 2 anos e meio, que nessa fase dificilmente se prendem a uma atividade por muito tempo, para ela, propor atividades diferentes a toda hora é um grande desafio, mas é um trabalho gratificante. Mostrou-se entusiasmada com o trabalho que realiza e com o retorno das crianças, procura aprender sempre mais.

Observar o grupo de crianças é, portanto, ponto de partida do planejamento pedagógico. O reconhecimento dos modos de operar das crianças pode surpreender os professores, mesmo os mais experientes. (OLIVEIRA, 2012, p.63)

A autora ensina que o docente deve estar atento para os desejos e agir das crianças, assim passará a conhecê-las e terá condições para propor atividades que venham ao encontro de seus interesses e necessidades.

Diante disso, compreendeu-se que as docentes estão sempre em busca de novos conhecimentos para renovar sua prática pedagógica.

De acordo com as respostas obtidas, pode-se notar que as docentes gostam do que fazem e estão construindo o conhecimento junto com as crianças. Afirmaram que isto é resultado da formação continuada da qual participaram fora da instituição de ensino, porque as oferecidas pela EMEI, muitas vezes, não vão ao encontro de suas necessidades. Esse foi o comentário

de uma das docentes, pois desejam formações mais voltadas as práticas pedagógicas com temas que atendam suas necessidades e angústias principalmente, com relação à Educação Especial. Comentou ainda, que o tempo para as formações poderia ser aproveitado para tratar de questões relacionadas à Educação Infantil e não assuntos desnecessários. Isso leva a reflexão de que talvez este problema exista por falha na direção da EMEI, que não entende ser as formações continuadas mais voltadas ao interesse das docentes.

Segundo Freire (2005, p.25) “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender.” O autor mostra que tanto docentes quanto crianças fazem parte do processo de aprendizagem.

Percebe-se, assim, que as docentes estão dia a dia, refletindo e observando sua prática, em busca de melhoria no acolhimento e nas ações pedagógicas.

No que diz respeito à formação continuada das docentes, foi buscado saber “se a escola em que trabalha disponibiliza formação continuada.” Todas as respostas foram afirmativas, no sentido de que na Instituição de Educação Infantil há momentos destinados para formações, as quais ocorrem juntamente com as reuniões pedagógicas. Isso demonstra o esforço, por parte da direção da escola, para que a formação continuada aconteça.

Para Oliveira (2012, p.41), “os espaços de formação, quando realizados de forma efetivamente coletiva, criam ainda possibilidades de reflexão acerca da prática pedagógica e promovem o crescimento profissional dos professores”.

Nesta perspectiva, pelos relatos, observa-se que as formações ocorrem mensalmente, na escola, onde são debatidos assuntos referentes à Educação Infantil, há sugestão de leitura para aperfeiçoamento de diversos materiais escritos.

A docente do berçário salientou a importância do assessoramento do Proinfância, que a Universidade Federal de Santa Maria- UFSM realizou na escola por um longo período. Este contribuiu para o esclarecimento do verdadeiro papel da Educação Infantil.

As docentes que, responderam o questionário, encontram-se satisfeitas com a formação proposta pela escola, alegaram que poderiam ser mais dinâmicas e com mais temas específicos de cada faixa etária da Educação Infantil.

Durante dois anos, como auxiliar, participei da equipe da EMEI e, pude perceber o descontentamento por parte da maioria dos docentes em relação à formação continuada. Presenciei relatos, no sentido de não existir um trabalho conjunto, com unidade. Nas atividades de formação são tratados assuntos do cotidiano da Escola, os quais deveriam ser resolvidos entre direção e a docente, não no grande grupo. Assuntos paralelos e discussões, como estas, acabam dispersando o grupo e tornando as reuniões longas, cansativas e pouco produtivas. Relatou ainda, que há discussão de assuntos gerais relacionados ao dia a dia da escola, não estudos interessantes ou debates, o que acaba desmotivando e desinteressando alguns docentes quanto a formação.

As formações continuadas deveriam fortalecer a prática na escola, para assim proporcionar uma presença efetiva e coletiva dos docentes.

No tocante a questão de número 5, as docentes foram questionadas “se a formação continuada disponibilizada pela escola atende suas expectativas e por quê?”.

As respostas obtidas evidenciaram que somente a docente do maternal respondeu de forma afirmativa, porque, afirma estar sempre em busca de novos conhecimentos e novas experiências, para responder a prática do contexto educacional em que se está inserida.

A docente do berçário respondeu que atende em parte, pois considera o tempo disponibilizado para formação insuficiente. Ainda, afirmou que como docente atuante, acredita que devemos ir muito além, na busca de novos conhecimentos, experiências e aprendizagens.

Já a docente da pré-escola relatou que a formação proposta pela escola atende pouco suas expectativas, pois nos últimos anos, com as mudanças na Educação Infantil, a escola está cobrando práticas relacionadas ao programa Proinfância, e nem todas as docentes da Escola participaram desta formação. Assim, pensa estar distante do eixo norteador, e considera que é preciso rever

as formações principalmente na Educação Infantil para que os resultados sejam mais pontuais.

Destacam-se algumas práticas relacionadas ao programa Proinfância: fazer com que os docentes compreendam a importância de respeitar as necessidades das crianças e não impor as vontades do adulto; produção autônoma das crianças, não mais utilizar folhas impressas; brincar livre sem brinquedos prontos e aprender a prática do registro e escuta das crianças.

Diante delas, a docente justificou que quando iniciou seu trabalho junto a EMEI, mais ou menos um ano atrás, as formações do Proinfância já haviam sido realizadas. Atesta que outros docentes não participaram e, são cobrados de igual forma, como se tivessem recebido tais formações. Este fato deixa claro o seu descontentamento com a formação continuada proposta.

Diante dessas respostas, percebe-se que as docentes não estão muito contentes com a formação continuada, por serem de carga horária reduzida, com poucos dos assuntos pertinentes relacionados à Educação Infantil, e também, pela falta de preocupação, da direção da escola, com os docentes que começam na instituição. Falta-lhes apresentar, em uma formação quais são os projetos da escola, como desenvolvê-los, qual a proposta pedagógica, o que realizar, enfim, como deve ser seu trabalho.

O que se conclui é que as formações continuadas propostas pela escola não são muito flexíveis, há pouca contribuição por parte dos docentes quanto a temas e assuntos a serem desenvolvidos, com intuito de otimizar práticas, em uma constante construção.

Não pode ser esquecido, que a escola é constituída por uma equipe de profissionais, que são encarregados pelo educar e cuidar, daí a importância de tomada de decisões conjuntas, de trocas de saberes, de reflexões compartilhadas, para atender as expectativas e elaborar um projeto de trabalho que possa oferecer mudanças na prática educativa.

Ao analisar a questão de número 6, “a formação continuada influencia a sua prática docente?”, obtivemos respostas afirmativas.

A docente do maternal respondeu afirmativamente, sem justificar seu posicionamento, enquanto a docente do berçário diz acreditar que as

experiências que não deram certo, não deveriam ser repetidas e sim substituídas. Afirma fazer uso de práticas lúdicas, prazerosas, encantadoras para desenvolver a aprendizagem das crianças.

A docente da pré-escola comentou possuir Pós- Graduação em Mídias e que, isso ajudou muito na sua prática possibilitando o uso de diferentes tipos de mídias como a impressa: livros, jornais, revistas e também outras, o rádio, a televisão. “Atuando como um interpretador para a criança, o professor mais uma vez exerce o papel de mediação entre a cultura escrita e as crianças, acolhendo-as nesse período da vida.” (OLIVEIRA, 2012, p.238).

Percebe-se que um docente no intuito de alcançar aprendizagens significativas pode fazer uso de vários tipos de materiais pedagógicos e vários tipos de mídias, sempre relacionando a teoria com a prática.

Quando a questão sete foi elaborada, o objetivo era averiguar se as respostas obtidas na questão anterior se comprovariam: “Quais aspectos você percebe que sofreram influência da formação continuada?”.

As respostas obtidas foram as seguintes: quanto a docente do maternal, esta respondeu que, influenciou em todos os aspectos, pois através da formação pode avaliar e repensar sua prática.

Para a docente do berçário, a formação auxiliou, no sentido de proporcionar na sala, diferentes ambientes de brincadeiras e aprendizagens. Auxiliou ainda, na conscientização da importância do uso consciente da rotina diária, ou seja, saber utilizar de forma responsável à rotina (horário de entrada, saída, horário da alimentação, higiene, descanso das crianças), do brincar livre.

Os educadores que dão destaque ao brincar espontâneo no planejamento consideram-no um facilitador da autonomia, da criatividade, da experimentação, da pesquisa e de aprendizagens significativas. (FRIEDMANN, 2012, P.47).

As respostas das docentes do berçário e do maternal vão ao encontro das respostas obtidas na questão anterior, no entanto, a resposta da docente da pré-escola se deu de forma diferente.

A docente da pré-escola relatou na pergunta de número 6, que a formação influenciou sua prática, e, abordou aspectos desfavoráveis que foram influenciados pela formação como: falta de tempo para participar das reuniões

pedagógicas, preocupação em possibilitar uma melhor qualidade de ensino, motivos estes que fizeram com que buscasse mais qualificação. Falou ainda, que nas formações ofertadas na escola deveriam ser tratados assuntos relacionados à Educação Infantil e não outros, que considerou irrelevante. Isso demonstrou a insatisfação da docente com relação à formação continuada.

Por outro lado, as docentes do berçário e maternal afirmaram que os aspectos que sofreram influência relacionam-se com a teoria/prática, isso demonstra que possuem consciência da importância desses elementos para a prática pedagógica.

Por mais que haja contradições, pode-se verificar que as formações oferecidas pela escola têm provocado a reflexão e reconsideração de conceitos sobre a prática pedagógica individual.

Na questão oito “você participa de formação continuada além do espaço pedagógico da instituição de atuação?”. As respostas obtidas foram afirmativas, já que todas trabalham em outros municípios, então participam das formações ofertadas em ambos.

Percebeu-se pelos resultados, que duas docentes só possuem a formação que é ofertada pela instituição de Educação Infantil na qual atuam, enquanto a docente da pré-escola busca formações além das oferecidas pela escola, relatou estar fazendo o curso de Educação Fiscal, e realizando a Graduação em Educação Especial, uma necessidade de seu trabalho, em virtude de possuir em seu ambiente de trabalho crianças portadoras de necessidades especiais.

A partir dos resultados obtidos, revela-se que o poder público é o principal responsável por ofertar formação continuada para os docentes, então deve comprometer-se mais com o aperfeiçoamento de seus docentes, proporcionando condições apropriadas para a formação e valorização profissional. Nesse entendimento a LDB, no seu artigo 62 §1º, diz que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”.

Como vimos na LDB, o poder público é encarregado junto com as instituições de ensino pela capacitação dos docentes, promovendo uma educação de qualidade para assim melhor atender as crianças.

Finalmente, busquei na questão nove, sugestões “para melhorar a formação continuada da sua escola”. As propostas foram: trabalhar a inclusão, cursos mais direcionados à Educação Infantil, intercâmbio entre as EMEIS para troca de experiências, direcionar mais os temas à Educação Infantil, quando os encontros são proporcionados pelo município. Formação mais direcionada para a área de atuação, pois temos nos dias de hoje formações para docentes de Educação Infantil, de Anos iniciais, de Educação Especial que ocorrem concomitantemente, por isso as docentes acreditam que deveriam ser realizadas formações específicas atendendo a demanda e suas angústias.

Analisando as respostas obtidas através do questionário, foi possível assinalar a principal sugestão, ou seja, que a formação continuada esteja mais voltada à Educação Infantil. Assim, assuntos do cotidiano, que destoaram as formações, podem ser tratados diretamente na Escola, em horários diversos.

Outra sugestão valiosa, foi a de se estabelecer a troca de experiências entre as EMEIS, para compartilhar com docentes de outras escolas os seus desejos, suas dificuldades e seus progressos. Ouvir e conhecer novas realidades.

Houve relatos de que as formações estariam priorizando a teoria, deixando a prática de lado, neste sentido, sugestões de formações mais práticas, encantadoras e interessantes com assuntos mais relacionados ao fazer pedagógico em sala.

De um modo geral foi possível verificar, através das respostas ao questionário que as docentes se encontram pouco satisfeitas com a formação continuada que vem sendo apresentada em sua escola, afirmando que a formação tem colaborado em parte com suas práticas pedagógicas.

Considerando as respostas obtidas com as questões sendo, lembra-se que desse Plano de Ação, surgiu a proposta da realização de oficinas (3) contendo estratégias sistemáticas, através da formação lúdica, plástica, musical, literária, exibição e discussão de filmes, estudos dirigidos, trocas de

experiências, nas reuniões pedagógicas, mensais. As oficinas aconteceram no mês de maio, junho e julho com duração de 1 hora a 2 horas. A primeira oficina trabalhou a troca de experiências entre as docentes, a segunda abordou as Artes, (pintura de rosto) e a terceira, envolveu jogos e brincadeiras diversas, com o apoio de uma profissional de educação física.



Figura 9. A profissional mostrando como fazer pintura de rosto e as docentes observando.



Figura 10. As docentes se divertindo na oficina de jogos e brincadeiras.

A direção da escola demonstrou aceitação quanto a proposta das oficinas e se dispôs a colaborar no que fosse preciso. Na oficina de jogos e brincadeiras aconteceu a interação docente/criança, sugestão da gestora.

O intuito das oficinas foi transformar a formação continuada proposta em uma realidade próxima das crianças e de sua realidade.

2.1 Histórias da Educação Infantil no Brasil e no Município de Faxinal do Soturno/RS

Historicamente no Brasil, e por muito tempo, a Educação Infantil possuía um caráter assistencialista (somente cuidar), no intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. No entanto, com a aprovação de documentos importantes que balizam as práticas sociais e políticas no país como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei 8069/90, a criança foi reconhecida como sujeito de direitos e esse lugar precisa lhe ser garantido. Com essa mudança, no modo como a criança e sua infância, começa a ser pensada, também a Educação Infantil proposta nos estabelecimentos escolares começa ser redimensionada. Nesse sentido, a estudiosa da educação infantil, Rita Coelho afirma que,

A Educação Infantil é entendida como a primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (COELHO, 2010, p.32)

No texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Art. 29).

Em 2009 foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Elas mostram o esforço de organizar ações educativas com qualidade, articuladas com o reconhecimento do papel dos docentes que trabalham junto com as crianças de 0 a 5 anos. Os docentes são desafiados a produzir propostas pedagógicas que deem voz às crianças e considerem a forma delas constituírem o mundo e a si mesmas.

O trabalho pedagógico organizado em creche ou pré-escola, em que cuidar e educar são aspectos integrados, se faz pela criação de um ambiente em que a criança se sinta segura, satisfeita em suas necessidades, acolhida em sua maneira de ser, onde ela possa trabalhar de forma adequada as suas emoções e lidar com seus medos, sua raiva, seus ciúmes, sua apatia ou hiperatividade, e possa construir hipóteses sobre o mundo e elaborar sua identidade (OLIVEIRA, 2010, p.9).

A função da Educação Infantil é trabalhar a partir da realidade da criança, com materiais concretos, partindo sempre do interesse da criança, através de atividades significativas. Para isso afirmamos que Educação Infantil significa articulação entre o cuidado e a educação de crianças pequenas.

No município de Faxinal do Soturno, a primeira escola de Educação Infantil, denominada inicialmente, “Creche Municipal” iniciou seus trabalhos no ano de 1984, com o objetivo de atender as crianças de classes sociais menos favorecidas, cujos pais trabalhavam fora de casa e não tinham um local adequado para deixar seus filhos. Após a aprovação junto à 8ª CRE, houve a adequação do espaço físico da escola, com um caráter institucional de Educação Infantil. A partir deste novo caráter, a EMEI teve o objetivo de atender todas as crianças com idade de creche e pré-escola, como direito social insculpido na Constituição Federal, com o reconhecimento de Educação Infantil.

Frente a todas as transformações que a Educação Infantil vem passando, existe um processo de novas concepções sobre a criança de 0 a 5 anos, com práticas educativas que priorizam os pequenos como protagonistas desse processo de construção do conhecimento.

Com a LDB 9394/96, as DCNEIS e o Plano Nacional de Educação de 2001, tornou-se necessária a transformação de “creche” em “Escola de Educação Infantil”. Enquanto primeira etapa da Educação Básica desde 1996 a EMEI vem consolidando sua função, a qual se caracteriza como uma instituição, que viabiliza espaços, que educam e cuidam de crianças, buscando sempre articular as experiências e os saberes com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural que o cerca, a fim de promover o desenvolvimento integral das crianças.

A EMEI localizava-se na Vila Medianeira junto à escola Municipal Castro Alves, e em agosto de 2012 mudou-se para o novo prédio (Unidade Proinfância). Conta com uma equipe formada por uma diretora, uma diretora adjunta, 19 docentes, 13 auxiliares, uma merendeira, dois serventes e duas docentes da hora atividade. Atende 190 crianças, sendo 35, no turno integral. Vários projetos didático-pedagógicos estão sendo implantados, no sentido de qualificar o desenvolvimento das crianças que ali se encontram.

A metodologia de trabalho na EMEI vem sendo construída na prática cotidiana da criança e modificada sempre que necessário, com o objetivo de promover a curiosidade e o desejo de agir sobre o mundo. O professor trabalha com temas relevantes que fazem parte do contexto da criança, partindo sempre da bagagem individual, e levando em consideração os desejos e necessidades de cada um.

O planejamento pedagógico, deve oportunizar um estudo multidisciplinar, tendo como ponto de partida do trabalho, o diálogo com as crianças e as situações que movem o cotidiano escolar. A proposta curricular procura assegurar a formação básica comum, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Desta forma, o trabalho pedagógico precisa considerar que a criança envolve-se nas propostas a partir de suas múltiplas linguagens, que valorizam o lúdico, as brincadeiras, as vivências infantis.



Figura 11. Brincando na pracinha da cidade a turma da pré-escola da EMEI

2.2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO INFANTIL

*“Sem a curiosidade que me move,
que me inquieta,
que me insere na busca,
não aprendo nem ensino”.*
(Paulo Freire)

No contexto brasileiro, os avanços significativos quanto à Educação Infantil, em certa medida são pautados pelos documentos legais, pelos debates na área, além das práticas que apontam quais as transformações que estão sendo engendradas nos contextos educativos. São documentos como a LDB 9394/1996, a Política Nacional para a Educação Infantil (2006), a DCNEI (2009) e o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 (Revisão das Diretrizes) que demonstram as constantes lutas e conquistas em prol do direito à educação de qualidade na infância.

Como indicativo da necessária qualificação das práticas pedagógicas, nos debruçamos para pensar no que afirma o documento da LDB 9394/1996 no seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior [...] admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

A partir dessa afirmação, evidenciamos um interesse significativo pela formação docente com propósito de um atendimento de qualidade nas instituições de ensino. Assim como o parecer CNE/CEB nº 20/2009 que trata da Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Infantil mostra que os

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar à aprendizagem e o

desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades (BRASIL, 2009, p. 13).

A formação inicial tem o objetivo de preparar o docente para atuar com crianças pequenas, assegurando o desenvolvimento integral das mesmas, enquanto a formação continuada tem como propósito formar um profissional capaz de refletir sobre sua experiência, para compreender, melhorar e aperfeiçoar sua prática docente.

O docente da Educação Infantil, mediante a formação continuada, qualifica sua prática a partir de conexões com os saberes e conhecimentos desenvolvidos com as crianças.

Para Fortuna (2007) o educador ideal é aquele que não busca sua infância na infância das suas crianças, ou seja, utiliza sua própria experiência para considerar sua ação educativa, não se comporta como criança, mas é capaz de estar com a criança e oferecer a ela cuidado, carinho, interesse, valor e experiência.

Às Unidades de Educação Infantil cabe à escuta atenta ao que é importante para as crianças, ou seja, o que é interessante para elas.

Deve-se compreender o ato de brincar como estratégia permanente da prática educativa e oferecer aos alunos um ambiente com espaços e materiais organizados que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis, potencializando assim sua expressão por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamento e sentimentos. (PPP, 2015, p.7).

A formação inicial dos docentes é um dos principais temas tratados pelas Políticas Públicas no Brasil. Ao pesquisar sobre a formação docente no Brasil, observou-se que existiam inquietações quanto ao preparo dos docentes para trabalhar com crianças pequenas. A partir de 1939 surgem os Cursos de Pedagogia com a finalidade de formar profissionais para atuar no processo de aprendizagem das crianças, através da relação, sistematização, reflexão da teoria com a prática.

O processo de formação inicial dos docentes de Educação Infantil assume hoje novas direções e orientações, mediando os saberes e produção cultural das crianças.

Freire afirma em seu livro **Pedagogia da Autonomia** que “não há docência sem discência” (2005, p.23). Tanto o docente quanto a criança fazem parte do mesmo processo de construção do conhecimento. O docente de Educação Infantil deve ser um profissional consciente de sua responsabilidade em educar e cuidar; precisa aprender sobre as possibilidades do trabalho com crianças pequenas no contexto da Educação Infantil.

A formação para a docência nas Unidades de Educação Infantil, ainda na contemporaneidade, na sua grande maioria, não expressam os princípios desenhados no documento das DCNEI (2009). Encontramos atuando junto às crianças pequenas nas creches, profissionais sem formação específica na área, leigos, que apenas cuidam as crianças. Apesar desse cenário existe em contrapartida, um esforço por parte dos profissionais que interrogam sobre a prática com crianças pequenas, a tentativa de qualificar o trabalho com as crianças. Fazendo com que a docência na Educação Infantil produza outros sentidos para a infância, do que mero rito de passagem para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, causando com isso sérios problemas para seu desenvolvimento.

Uma formação para a docência com crianças pequenas exige conexão entre formação inicial e continuada, mostrando que é fundamental colocar a ação/reflexão em prática para que as transformações ocorram.

O trabalho docente consiste em algo que requer muito daqueles que sobre ele se arriscam. Por isso, é importante que os docentes permaneçam em contínuo contato com as teorias que fundamentam seu fazer pedagógico, fazendo o emprego delas de forma a melhorar sua prática, ou seja, relacionar teoria/prática por meio de uma ação reflexiva.

As teorias são compreendidas por meio de discussões sobre as práticas, a partir de conversas, indagações, reflexão teórica a partir da prática.

Enfim, a teoria pela teoria, sem articulação com a prática, não ajuda os docentes, mas apenas a prática, sem compreensão da teoria que a embasa.

2.2.1 Formação Continuada na Educação Infantil

A educação é considerada um dos principais aspectos que definem o crescimento de um país. Assim, afirma-se que a formação docente serve para alicerçar os princípios pedagógicos de um projeto de educação.

Os cursos de formação inicial de Pedagogia por si só, não são suficientes para uma educação de qualidade, por essa razão é preciso que, a gestão das instituições escolares tenha iniciativas de propor cursos de formação continuada para os docentes e demais participantes da comunidade escolar.

Geralmente a formação continuada de docentes ocorre mediante cursos de aperfeiçoamento como pós-graduação, especialização, mestrado e doutorado; ou através dos cursos oferecidos pelas Secretarias de Educação. O docente também pode realizar sua formação continuada de forma individual, com estudos e leituras. Não precisa, para ter valor, ser uma formação composta de trabalhos pedagógicos coletivos como cursos, seminários, congressos etc.

O programa de formação de docentes deve reconhecer os mesmos como sujeitos do conhecimento e produtores de saberes, valorizando sua subjetividade e, tentando legitimar um repertório de conhecimentos, a partir do que os docentes são, fazem e sabem.

A formação continuada permite ao docente a aprendizagem de conhecimentos essenciais da profissão, que mudam constantemente, fazendo com que esteja sempre buscando a atualização, quebrando paradigmas.

Um documento importante, para que o docente reflita sobre seu planejamento pedagógico e sua prática, são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que contém os princípios Éticos, Estéticos e Políticos que devem conduzir o trabalho.

Esses princípios são reconhecidos no investimento em espaços, rotinas e vivências que ampliem a sensibilidade de crianças e adultos que convivem em uma instituição de Educação Infantil que busca assegurar a organização pedagógica de maneira lúdica, valorizando a criatividade das crianças e sua singularidade. (OLIVEIRA, 2012, p.47)

Garantir aos profissionais da educação formação continuada em sua área de atuação, observando as necessidades, demandas e contextualizações das

instituições de ensino é uma das metas do Plano Nacional de Educação (2014). O docente domina uma competência prática capaz de analisar suas práticas e, através desta análise, de se qualificar ao longo de sua carreira.

O procedimento de formação contínua possibilita ao docente ter compreensão da ação pedagógica, bem como, a procura pela autonomia. Ela mostra-se como um método inacabado próprio da formação de um profissional às exigências do desempenho da sua profissão.

Observar, escutar, negociar com as crianças a ação educativa representa um desafio para a inovação em pedagogia e para a investigação acerca dos contextos de vida da criança, do que lá experienciam, do que pensam e sentem em espaços onde passam tanto do seu tempo de vida. (FORMOSINHO, 2009, p.24)

Compreende-se a formação continuada como estando associada ao desenvolvimento pessoal e profissional auxiliando para o aperfeiçoamento/reflexão da prática pedagógica.

Portanto, refletir sobre a formação continuada é propor uma educação de qualidade, com práticas docentes que, respeitem as características e o desenvolvimento de cada criança, para assim exercer bem sua função profissional ao lado da criança.

2.2.2 O Curso de Especialização Em Docência na Educação Infantil

Conforme já referido, trabalho com a Educação Infantil, pouco mais de três anos e meio, por isso, possuo pouca experiência na área. Foi através do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil que, tenho aprendido como trabalhar com as crianças, pois este exigiu um repensar, uma revisão e uma mudança na minha prática pedagógica. Aprendi que a docência é um dever de aprendizagens com as crianças.

Na disciplina “Políticas Públicas” discutiu-se sobre vários documentos legais, a LDB, a Constituição Federal de 1988, as DCNEIS, e Pareceres da Educação Infantil que eu, particularmente, desconhecia, por exemplo, o Parecer 20/2009 que aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A partir desses estudos compreendi quais são os direitos das crianças, dos docentes, da instituição de ensino e do poder público.

A partir do curso mudei minha prática sempre com planejamento, as crianças passaram a brincar mais livres, comecei a interagir nas suas brincadeiras, a observá-las, deixa-las livres para brincar. Não possuir uma rotina (agora vamos brincar, vamos parar para fazer um trabalhinho).

Percebi, durante a escuta da docência na EMEI, que algumas docentes não interagem nas brincadeiras com as crianças, na sua maioria ficam sentadas, ou fazendo outra atividade, enquanto elas brincam. Ao que parece, não compreendem que o brincar envolve interação criança-adulto, mas também exige compreensão do que seja educativo/pedagógico, no universo da Educação Infantil. Uma das muitas questões que podemos fazer seria: Por que esse fenômeno é tão comum nos contextos da escola de Educação Infantil?

Utilizo espaços diferentes, exploro a natureza com as crianças, não fico somente na sala, aprendi a importância de proporcionar diferentes ambientes de brincadeiras e aprendizagens. Compreendi a necessidade de proporcionar atividades novas, diferentes, deixar a criança interagir, se divertir.



Figura 12. Maternal III cuidando da horta da EMEI



Figura 13. Minha turma de maternal I brincando com argila no cantinho da arte.

Interessante destacar que a participação no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil possibilitou um divisor de águas que, indica como a prática docente com crianças pequenas é concebida tanto pelas docentes, minhas colegas que, também participaram do curso de especialização, e as outras que, por alguma razão, não o fizeram como uma aposta na formação continuada. Um dos desdobramentos evidentes da participação no curso foi o modo como se apropriaram e deram sentido às pinturas e artes com gelatina; cantinho da leitura com materiais rústicos; brincadeiras com água e sabão etc.; atividades muito divertidas e que encantam as crianças.

Utilizo músicas de artistas diferentes que conheci no curso como Palavra Cantada, Pandorga da Lua, Jardim de Cataventos, deixamos um pouco de lado Xuxa, Galinha Pintadinha, Patati Patata.



Figura 14. Cantando e explorando a bandinha da escola

Aprendi a observar e registrar o que as crianças realizam - atividade antes desconhecida. Percebi que a prática de registrar as interações das crianças, permite que, os acontecimentos interessantes possam ser acessados, em outros momentos, para produção de reflexão e planejamento da prática pedagógica.

O trabalho a partir dos registros permite conhecer melhor as práticas educativas, abrindo assim um caminho de diálogo de provocações construtivas de um novo saber. (OLIVEIRA, 2012, p.367)

Possuo uma colega de trabalho, que registra boa parte do que as crianças fazem durante as atividades na escola, através de fotos e vídeos. Por estar buscando outros modos que auxiliem o seu trabalho, muitas vezes a docente sofre preconceitos, principalmente, daquele perfil de profissional que desconhece as pesquisas que, apontam para a relevância do trabalho pedagógico qualificado.

Essas foram algumas mudanças que aconteceram na minha prática graças ao curso. O docente pesquisador é aquele que consegue incorporar à pesquisa, as atividades do dia a dia. Sinto que, estou me tornando uma docente com uma prática que, escuta as crianças, algo que não é tão simples de acontecer de uma hora para outra, pois as condições, tanto da experiência

vivida quanto dos desdobramentos, a partir do contexto da escola e das relações sociais e culturais, são muitas vezes obstáculos que podem nos acomodar.

2.3 Algumas práticas docentes para a Educação Infantil e EMEI

É muito importante na Educação Infantil que sejam propostas atividades que desenvolvam na criança a sua capacidade cognitiva, criativa, emocional, interativa, etc., tudo isso por meio de atividades lúdicas, despertando o desenvolvimento da autonomia, construção da identidade e diferentes formas de aprendizagens.

Possibilitar atividades lúdicas na Educação Infantil é importante para estimular o processo de desenvolvimento das crianças. O docente precisa estar atento às brincadeiras das crianças, porque é por meio das interações que, a criança constrói os significados para as diferentes situações vivenciadas.

O educador pode, a partir da observação das atividades lúdicas, obter um diagnóstico do comportamento geral do grupo e do comportamento individual de seus alunos; descobrir em qual estágio de desenvolvimento se encontram as crianças; conhecer os valores, as ideias, os interesses e as necessidades de cada grupo, seus conflitos, problemas e potenciais. Se, porém, o que pretende é estimular o desenvolvimento de determinadas áreas ou promover aprendizagens específicas, o brincar pode ser utilizado como uma possibilidade de desafio cognitivo, desde que se escolham atividades adequadas. (FRIEDMANN, 2012, p.46).

Um dos objetivos que orientam a investigação sobre a formação continuada proposta pela EMEI, foi a percepção da importância de como as atividades lúdicas (práticas) são vivenciadas. Para tanto, o plano de ação apresentou como demanda, a necessidade de aprendizagens envolvendo a arte, jogos e brincadeiras, com crianças pequenas, para implicar uma concepção de prática docente que, corresponde aos aspectos que qualificam a Educação Infantil.

Estudiosos como Piaget e Vygotsky justificam que os jogos e brincadeiras na Educação Infantil são fundamentais para o desenvolvimento da

criança nos aspectos afetivos, cognitivos, sociais, morais, culturais, corporais, linguísticos, dentre outros.

A brincadeira auxilia a formação da identidade, desenvolve a autonomia e mostra o prazer que o ato de brincar acarreta na vida dos pequenos. Conforme mostram as DCNEIS (2009) no art. 9º, as práticas pedagógicas dos docentes devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. No inciso I, do art. 9º, há demonstração que eles devem garantir experiências que, promovam o conhecimento de si e do mundo, por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. Preconiza, também no inciso VIII que, os docentes devem incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza.

Os jogos e brincadeiras são elementos importantes para a construção de uma prática docente que, acolha as necessidades e os interesses das crianças. Pode-se dizer que as crianças aprendem brincando.

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens. (FRIEDMANN, 2012, P.47).

Dessa maneira, os docentes devem proporcionar às crianças jogos e brincadeiras que enriqueçam as habilidades de imaginação e de organização da criança.

Enfim, cabem aos gestores e aos docentes elaborarem práticas que privilegiem as interações, os jogos e as brincadeiras como elemento central, a partir do que está disposto nas DCNEIS, e não esquecer que a criança é o elemento central do seu planejamento.

No apêndice deste trabalho, encontram-se alguns exemplos de jogos e brincadeiras de creche e pré-escola para os docentes desenvolverem com suas crianças, como práticas pedagógicas retiradas dos sites **Diário de uma mãe**

autista, Pra Gente Miúda e Painel de ideias da Jô e do livro **Ensinar e Aprender Brincando**. Foram escolhidos esses sites e livro porque trazem jogos e brincadeiras interessantes e fáceis de fazer com as crianças de 0 a 5 anos.

Se a estética é um dos princípios norteadores das DCNEIS (2009), penso que seja necessário interrogar qual o lugar e tempo na E.I., e de um modo geral na Educação para a arte? Ou seja, a arte educa as percepções, a compreensão de diferentes valores, estimula a sensibilidade.

A pintura de rosto é entendida como uma possibilidade de vivência da educação estética, ela tem como objetivo fazer com que as crianças assumam diversos papéis.



Figura 15. Exemplo de pintura de rosto

A pintura de rosto faz parte das artes visuais, e estas na educação infantil são importantes porque a partir delas, a criança é capaz de produzir, criar, imaginar conforme suas habilidades e seu olhar de mundo.

Ao realizar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das artes visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998, P.85.)

As pinturas de rosto são interessantes, dinâmicas e divertidas. Primeiramente, a criança escolhe o que quer fazer, depois o docente escolhe as

cores de tinta que vai utilizar para iniciar a obra. As crianças brincam com a imaginação ao vivenciar os personagens que escolhem para sua pintura.

As pinturas podem ser usadas nas festas escolares, no dia a dia escolar proporcionando momentos de cultura e lazer.

Para realizar a pintura de rosto os docentes precisam de lápis de olho para fazer o contorno do desenho, torre de tinta para pintura de rosto com seis cores diferentes para pintar o desenho e pincel de tinta guache ou esponja para espalhar a tinta sobre o desenho. Os desenhos podem ser feitos em outras partes do corpo como nos braços, nas mãos etc., esses desenhos saem facilmente com água corrente.

3. Do Plano de Ação à Oficina Pedagógica

A primeira oficina intitulada “Oficina Pedagógica” aconteceu na reunião pedagógica do mês de maio e contou com a presença das docentes, auxiliares, diretora e a coordenadora pedagógica do município.

A reunião pedagógica esteve a cargo da diretora e teve duração de 2 horas. No primeiro momento, houve homenagens e despedidas de sete docentes contratadas e que estavam sendo exoneradas, por motivo de concurso público.

Após as homenagens foi realizado o jogo de perguntas e respostas sobre Educação Infantil, disponibilizado no apêndice 3. Nem todas as docentes quiseram participar porque tinham receio de não saber responder às questões; participaram do jogo algumas docentes e as auxiliares também.

As perguntas propostas eram sobre a prática pedagógica no ambiente escolar. Foi possível observar interação, reflexão e debate entre as docentes quando respondiam as perguntas, todas querendo dar sua opinião.

Segundo Zilma Oliveira:

A interação é o elemento crucial do processo de aprendizagem. Daí as situações pedagógicas constituírem-se por meio das trocas simbólicas, ou de significados, entre sujeitos de diferentes níveis de desenvolvimento. (OLIVEIRA, 2012, p.111)

Nesta oficina muitos relatos e trocas de experiências foram realizados entre as docentes. Este foi um dos principais pontos citados por todas. Em uma pergunta, relataram sobre a importância do brincar para a formação da criança, que a brincadeira desperta o desejo de aprender e, de ir ao encontro com o mundo que as cerca. Segundo Vygotsky (1999) “[...] a brincadeira é uma facilitadora do processo de desenvolvimento”.

As docentes teceram vários comentários e relatos interessantes, afirmaram que a integração entre as crianças de idades e turmas diferentes é importante, para que possam desenvolver novas habilidades e competências; que a integração entre as docentes de turmas diferentes corrobora, para que exista troca de ideias e experiências. Como preconizado no art. 8º da DCNEI (2009), quanto a proposta pedagógica das instituições de educação infantil, em seu inciso V, descreve que devem assegurar o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças da mesma idade e crianças de diferentes idades.

Ocorreu, um amplo debate sobre a prática pedagógica com bebês, quanto a não ocorrer uma separação entre o processo de cuidar e educar, que devem interligar-se. Dialogaram, também, sobre assuntos relacionados ao fazer pedagógico em sala de aula.

No decorrer da oficina percebi um fato negativo, algumas docentes se retiraram da sala, sem que a reunião estivesse acabada. Considerei falta de respeito e consideração com os outros profissionais e com a direção. Isso denota que o problema da formação continuada, não está somente, nas formações pouco dinâmicas, está na falta de interesse de algumas docentes em aprender mais, em disponibilizar um ensino de qualidade para as crianças que as consideram referência.

3.1. Oficina de Artes

A segunda oficina foi à oficina de Artes, com o tema “Pintura Facial”. Uma modalidade artística que faz parte da educação para o lazer. Contou com o apoio de uma docente que tem uma empresa “Sonharte Brincando com a

Imaginação” que faz trabalho de pintura facial. Esta oficina teve como objetivo ensinar as docentes a criarem algumas pinturas simples para serem utilizadas com as crianças. As crianças adoram a pintura facial, e é encantador para elas transformarem-se, através da pintura, em um super-herói, uma borboleta, um bichinho felpudo.

A maioria das docentes participou da oficina. Conforme já bordado, as docentes reclamaram de que, as formações propostas pela escola foram muito teóricas, com pouco dinâmica, mas quando surge algo mais prático para fazer muitas deixaram de participar.

No primeiro momento, conversei com as docentes e expliquei o objetivo do meu trabalho e da oficina sobre pintura facial, que é uma atividade prática na qual as crianças se divertem muito. Depois a profissional em pintura, explanou como funciona a técnica de pintura no rosto, quais os materiais necessários, os desenhos mais fáceis de fazer e que podem ser feitos em outra parte do corpo como nas mãos, nos braços, etc.

No segundo momento, depois de feitas as apresentações e a introdução da oficina, começaram os trabalhos práticos. A profissional ensinou pinturas simples como borboletas, flores, corações, arco-íris, nada muito complicado.



Figura 16. A profissional fazendo uma borboleta numa docente.

Umam tentaram fazer borboletas, um coração. Outras só prestavam atenção, tiravam foto para registro, para depois confeccionar com as crianças.

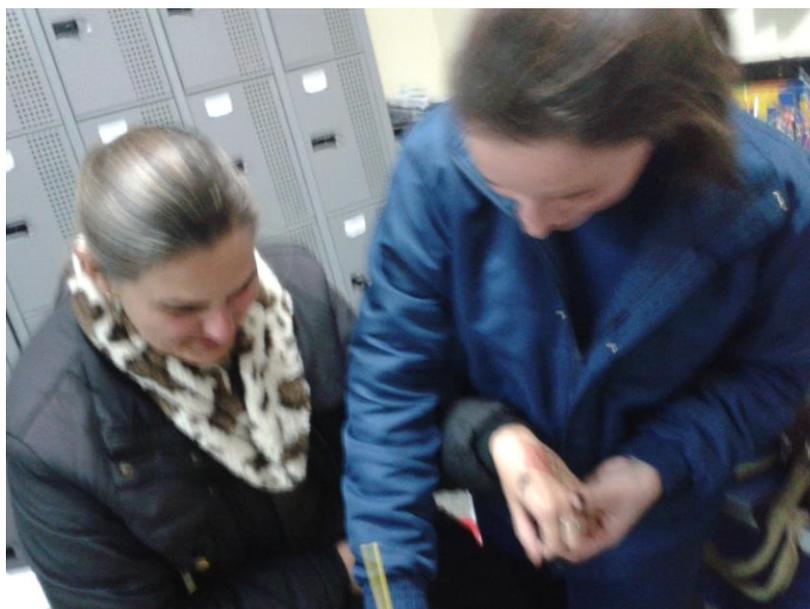


Figura 17. Uma docente tentando fazer pintura na outra docente.



Figura 18. O resultado do trabalho da docente.

Das docentes que participaram, todas quiseram que a profissional realizasse pinturas nelas, encontravam-se entusiasmadas.



Figura 19. A animação das docentes com suas pinturas.

Uma das participantes ponderou, “ai que lindo e, fácil para fazer com as crianças, elas vão adorar”. Tivemos a experiência de ver o que as crianças iriam achar deste trabalho, pois a filha de uma delas, com oito anos de idade, estava presente na reunião, ficou encantada e percebia-se sua felicidade quando a profissional realizou uma pintura em seu rosto.



Figura 20. A pintura feita na filha da docente.

Este era o objetivo da oficina, ver o encantamento dos docentes e das crianças, com uma técnica tão presente nos dias de hoje.

Adorei ver a interação e a participação das docentes, estavam animadas, parecia que tinham voltado à infância. As docentes aprenderam que com a pintura facial, as crianças, possivelmente, vão interagir socializar, participar e divertir-se com os demais integrantes da Escola.

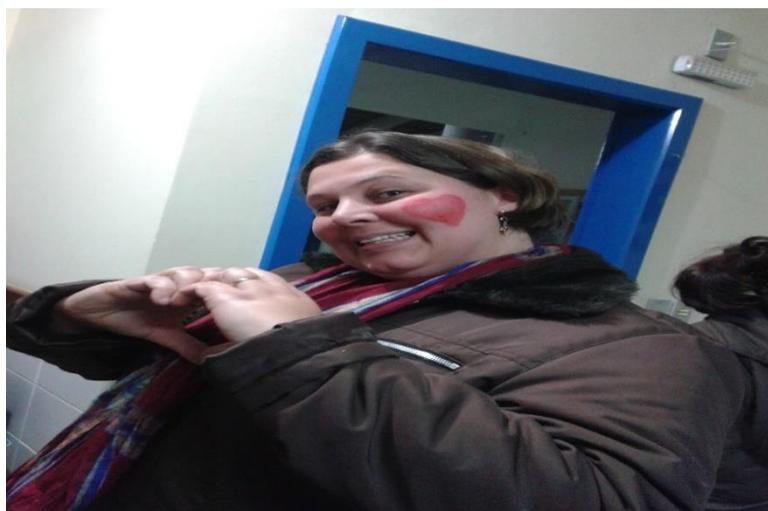


Figura 21. A felicidade estampada no rosto da docente.

Essas pinturas podem ser utilizadas no dia a dia escolar, proporcionando momentos de cultura e lazer.

3.2. Oficina de jogos e brincadeiras

A última oficina ocorreu no mês de julho. Essa oficina aconteceu de uma maneira um pouco diferente, pois houve o brincar interativo entre docentes e crianças. Foi realizada numa tarde de trabalho na EMEI e, contou com a participação das docentes, das crianças e da profissional de educação física que já trabalhou na escola.

No primeiro momento, não se realizou atividades na sala, todas as docentes, juntamente com as crianças, participaram da oficina. Após, dividimos as turmas em duas, uma que participaria ficaria no pátio e a outra permaneceria na sala, até serem chamadas a participar.

Inicialmente reunimos todas as docentes para uma conversa sobre a importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças. Após a profissional de educação física convidou as docentes para se dirigirem ao rol de entrada, onde mostrou como eram desenvolvidas algumas brincadeiras, ensinou as músicas, e logo depois, iniciaram-se os jogos e as brincadeiras.

A profissional mostrou como eram realizadas algumas brincadeiras somente com as crianças, neste momento as docentes ficaram observando.



Figura 22. A profissional mostrando com as crianças a brincadeira da bruxa.

As crianças não participaram da parte teórica da oficina, somente tiveram participação no momento em que a profissional de Educação Física precisou delas para a demonstração dos jogos e brincadeiras, enquanto isso elas ficaram na sala de vídeo com a diretora da escola.

Não foi possível reunir todas as docentes para a realização desta oficina porque algumas demonstraram interesse de não participar.

Depois da demonstração, as participantes interagiram com as crianças em algumas brincadeiras como, ovo na colher, relóginho, brincadeira da bruxa, dança das cadeiras cooperativa.

Cada brincadeira ou jogo era desenvolvido da seguinte maneira: na brincadeira ovo na colher, eram necessárias duas filas com o mesmo número de alunos, os primeiros de cada fila ganham um ovo em cima de uma colher e tem

que caminhar com o ovo na colher até outro ponto indicado pelo docente, vence quem chegar primeiro sem deixar cair o ovo, e assim sucessivamente até que todos tenham participado.



Figura 23. Brincadeira ovo na colher.

A brincadeira do relógio consiste em fazer uma roda e a docente que fica no meio da roda vai passando a corda como se fosse os ponteiros do relógio e, as crianças tem que pular, quem não pular e encostar na corda fica fora da brincadeira, até que fique um que é o vencedor.



Figura 24. Brincadeira do relógio.

A brincadeira da bruxa precisa que os participantes façam uma roda, o participante que vai ao meio da roda é a bruxa que coloca uma peruca ou

chapéu de bruxa enquanto as crianças cantam: “Anda de vassoura e tem um narigão; é má e feiosa e mexe o caldeirão; tem asas de morcego, patas de aranha, picadas de formiga e dentes de piranha; é a bruxa, tão malvada, que vai pegar a gurizada”. Terminada a cantiga, a bruxa sai correndo para pegar uma criança, a criança que é pega vai ser a nova bruxa.



Figura 25. A docente de bruxa na brincadeira da bruxa.

A dança das cadeiras cooperativa é igual à dança das cadeiras tradicional, os participantes dançam ao redor das cadeiras ao som da música. Quando a música parar, todos devem procurar uma cadeira para sentar; quem não conseguir uma cadeira, continua na brincadeira, senta no colo de outro colega, até que fique somente uma cadeira e todos os participantes sentam uns nos colos dos outros, por isso dança das cadeiras cooperativa, porque nenhum participante fica fora da brincadeira.



Figura 26. Dança das cadeiras cooperativa.

A brincadeira que mais chamou a atenção das docentes e a que elas mais se divertiram foi à dança das cadeiras, pelo fato de as crianças não terem que sair, e sim quando a música parar sentar no colo de um colega. Relataram que é uma brincadeira interessante para trabalhar a timidez, a cooperação, o trabalho em equipe.



Figura 27. O resultado da dança das cadeiras cooperativa

Com as crianças menores e suas docentes, executamos brincadeiras no pátio da escola, pois as crianças não estavam se sentindo a vontade nem

interagindo com as crianças maiores. Demonstravam vergonha e também não estavam acostumadas, dificilmente brincavam juntas, somente com crianças da mesma faixa etária. Conseguimos realizar brincadeiras como: *esquilo sai da toca* e *passa a bola*; não conseguimos a concentração delas para brincar muito tempo junto com os docentes, se dispersavam facilmente.



Figura 28. Brincadeira esquilo sai da toca.



Figura 29. A brincadeira passa a bola.

As docentes confessaram que não brincavam junto com suas crianças, relataram que deixavam as crianças brincar mais livres porque não conheciam e não tinham idéias de jogos e brincadeiras para realizar.

Consideraram de suma importância essa oficina porque, entendem que as interações e brincadeiras são necessárias para a organização da prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

(Paulo Freire)

Finaliza-se este trabalho com o pensamento de Paulo Freire, que nos mostra e faz refletir o quão importante é a formação continuada dos docentes. Devemos despertar em nós mesmos a alegria, a curiosidade e o encantamento por tudo aquilo que fizemos e estamos fazendo.

Espera-se que com o término desta investigação, possamos criar um caminho de possibilidades, de novas descobertas, de maneiras diferentes de trabalhar a formação continuada relacionando-a com a prática; de conhecer melhor sobre a Educação Infantil e a criança que é o sujeito do nosso trabalho.

Desta maneira, essa pesquisa teve como objetivo investigar se a formação continuada tem qualificado a prática docente na Escola de Educação Infantil de Faxinal do Soturno/RS.

Para atingir o objetivo apresentado, elaborou-se a pesquisa de forma ordenada a fim de assegurar sua autenticidade. Assim, o esboço deste estudo nos leva a busca de pistas referentes à formação continuada e, em que medida elas qualificam a prática docente na Educação Infantil.

Inicialmente buscaram-se embasamentos teóricos para ajudar a entender melhor a temática estudada, na elaboração das oficinas formativas e na análise dos dados.

Assim sendo, no primeiro capítulo houve a caracterização sobre minhas memórias, das vivências na formação inicial e na Educação Infantil, o que possibilitou conhecer um pouco mais sobre minha história de vida pessoal e profissional.

No segundo capítulo, discorreu-se sobre a ação-reflexão-ação da docência na Educação Infantil e elaboração de um plano de ação. Neste, comentou-se a respeito da formação continuada e da prática pedagógica na Educação Infantil; da dificuldade de alguns docentes em articular teoria com a prática; abordou-se um pouco sobre a história da Educação Infantil no Brasil e no município de Faxinal do Soturno/RS; foram analisadas as respostas obtidas com o questionário junto às docentes. Neste questionário semiestruturado, ficou demonstrado o descontentamento das mesmas, com relação à formação continuada proposta pela instituição de ensino; a partir dessas respostas foi elaborado o plano de ação com o projeto “Formação Continuada na Educação Infantil”, que teve como proposta oficinas formativas, com enfoque de criar uma vivência formativa que, dialogasse com as possibilidades da infância tornar-se o centro da docência.

Decorreu do no segundo capítulo, a noção que precisamos conhecer mais sobre a prática pedagógica dos docentes de Educação Infantil e, sobre a formação continuada proposta pela instituição de ensino, que deve proporcionar interação e a participação das docentes na elaboração de uma prática criativa.

Enfim, ter um olhar mais vasto a respeito da formação continuada, da prática docente, e com relação à formação continuada proposta pela EMEI; que a partir das oficinas ela seja repensada, junto com os docentes, para transformar as ações de formação continuada em ações práticas e que, faça parte do contexto vivencial da Educação Infantil.

Com relação à formação de professores, no terceiro capítulo, realizou-se uma breve descrição da formação inicial e continuada, destacando o mérito da formação inicial para os docentes de Educação Infantil, assim como a

importância da formação continuada para a reflexão e aprimoramento da prática pedagógica.

Sentiu-se um pouco de dificuldade de tratar da formação continuada na Educação Infantil, pela falta de material sobre o assunto, mas apesar disso, houve a contextualização do tema que é a finalidade desta pesquisa. Neste capítulo realizou-se um breve relato sobre o que aprendemos e construímos no curso de especialização; de ter modificado minha prática para uma prática que escuta as crianças.

No quarto capítulo, relatou-se sobre cada uma das oficinas formativas, a oficina pedagógica, a pintura facial, jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Enfocou-se o que os docentes pensaram das oficinas e o que aprenderam com elas.

Ao final, discorreu-se sobre a importância de formações continuadas lúdicas, que servem para o aprimoramento da prática docente junto às crianças, pois a cada dia o docente é provocado a procurar novas perspectivas para a educação das crianças.

Com base na metodologia de abordagem qualitativa, baseando-se nos princípios da pesquisa-ação, utilizou-se das técnicas de elaboração e realização de questionário às docentes da EMEI, e proposta de oficinas formativas. Os encaminhamentos investigativos da pesquisa conduziram ao entendimento que a formação continuada proposta pela EMEI precisa ser repensada pela gestão da escola, juntamente com os docentes, uma vez que, as docentes apontam em suas narrativas que existem concepções equivocadas sobre a dimensão teórico-prática, o que dificulta o aperfeiçoamento da prática.

Em síntese, uma sugestão de formação deve ser estabelecida com conhecimento das dificuldades que, o contexto educativo retrata e no estudo crítico, tanto da teoria como da prática. Do mesmo modo é fundamental que, a formação continuada seja ordenada e concebida, observando o tempo preciso, para o aperfeiçoamento do assunto em questão, visto que, para que ocorram alterações nas ações pedagógicas, é necessário que se tenha entendimento da importância da teoria e prática andarem associadas, objetivando o progresso e as aprendizagens das crianças.

A formação inicial e continuada deve considerar a reflexão das práticas na busca de um trabalho docente de qualidade. Quando as docentes refletem suas práticas, mudam seu modo de agir e ser, os fazeres em relação a ação pedagógica, tudo para o seu crescimento profissional.

Na EMEI pode-se perceber que tanto a formação inicial quanto a continuada, de alguma forma, tem relação com a prática das docentes. Através das formações começaram a refletir sobre seu fazer pedagógico (começar a pensar sobre sua prática), possibilidade de conhecer o trabalho de outras docentes da EMEI no relato de experiências, aprenderam a interagir mais com as crianças observando e registrando o que elas fazem. A partir do Programa Proinfância as docentes aprenderam uma prática que escuta as crianças.

Um ponto negativo são as formações não trazerem discussões sobre novas metodologias de trabalho, práticas que auxiliem na introdução de mudanças na dinâmica da sua sala.

Os princípios educativos que orientam a proposta de formação na escola respeitam os princípios básicos da Educação Infantil que, estão estabelecidos no Parecer 20/2009, princípios éticos, políticos e estéticos, além de outros princípios que consideram fundamentais, entre eles:

O desenvolvimento da criança: A atividade na Educação Infantil implica cuidados e educação, na construção de aprendizagens e novos conhecimentos.

Interações entre crianças: Momentos de convívio entre as crianças e entre adulto e criança para que desenvolvam formas mais variadas de agir, de conhecer, de representar o mundo e de se relacionar com outras pessoas.

É importante que o docente, como um adulto perante a criança possa construir uma relação de cooperação, afeto, confiança, que será o pilar do seu fazer pedagógico.

Relação família e escola: Família e escola precisam andar juntas para encarar o grande desafio de educar.

Esses são os princípios educativos que orientam a formação continuada na EMEI.

Assim, estamos cientes que os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados. Existe relação entre a formação inicial e continuadas e as

práticas docentes na EMEI. As formações continuadas começaram a ser refletidas e elaboradas pela gestora da escola, juntamente, com os docentes para que assim sejam tratados assuntos de interesse de todos. A partir das oficinas também contribuiu-se para o aperfeiçoamento dos cursos de formação continuada propostos pela EMEI deste município.

Por fim, com o resultado desta investigação procurou-se auxiliar a EMEI do município de Faxinal do Soturno/RS no que diz respeito à formação continuada e a prática docente na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. CNE/CEB. Parecer 20/2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 2009.

CRAIDY, C. M; KAERCHER, G. E. P. S. (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

COELHO, Rita de Cássia. **Insumo para o debate 2 - Emenda Constitucional nº 59/2009 e a educação infantil: impactos e perspectivas**. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2010.

DIÁRIO DE UMA MÃE AUTISTA. Disponível em: <<http://www.diariodeumamaeautista.blogspot.com.br/2013/11/>> **Sugestões de atividades para berçário**. Acesso em 26 de julho de 2016.

FORMOSINHO, J. O; LINO, D.M. **Os papéis das Educadoras: As perspectivas das crianças.** São Paulo, V.17, n.2, p.9-29, 2009.

FORTUNA, Tânia. Os Desafios de quem atua na Educação Infantil. **Revista Atividades e Experiências.** Março 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários á prática educativa. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil:** Observação, adequação e inclusão. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2012.

MALLMANN, Elena Maria. Preocupação Educacional: Preocupação Temática, Análise e Interpretação Crítico-Reflexiva. **Cadernos de Pesquisa.** Santa Maria, n 155, jan/mar.2015, p.76-98.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **O currículo na educação infantil:** o que propõem as novas diretrizes nacionais? Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: novembro 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (org.). **O trabalho do Professor de Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

PAINEL DE IDEIAS. Disponível em:
<<http://www.paineldeideiasdajo.blogspot.com/2013/02/>> **Brincadeiras para Educação Infantil.** Acesso em 26 de julho de 2016.

PRA GENTE MIÚDA. Disponível em:<<http://www.pragentemiuda.org/2010/09/>>
Especial - brincadeiras infantil. Acesso em 26 de julho de 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. EMEI. Faxinal do Soturno, 2015.

SCHILLER, P.; ROSSANO, J. **Ensinar e Aprender Brincando:** Mais de 750 atividades para educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIGOSTSKY, Lev Semenivich. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

APÊNDICE 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE/UFSM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

COORDENADORA: PROF. DR^a. DÉBORA DE MELLO TEIXEIRA
ORIENTADORA: PROF. DR^a. SIMONE FREITAS DA SILVA GALLINA

Prezado (a) senhor (a)

Esta pesquisa objetiva Investigar se a formação continuada tem qualificado a prática docente na EMEI.

Garante-se o compromisso que os dados (imagens, fotografias, som) serão utilizados exclusivamente para a execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no presente projeto de forma anônima. Qualquer dúvida ou questionamento que os participantes venham a ter no momento da pesquisa, ou posteriormente, poderão esclarecer através dos seguintes contatos (55) 3220 8110 (Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo) ou via e-mail: gibinotto@hotmail.com.

Eu, _____,
CPF: _____, ciente do que foi exposto, acredito ter sido informado de maneira satisfatória a respeito da pesquisa, tendo ficado claro os propósitos do estudo, assim como os procedimentos, seus riscos benefícios, a garantia de confidencialidade e esclarecimentos.
Concordo em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer dano e/ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido. Concordo com a utilização das minhas sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício em publicações associadas.

Declaro que recebi cópia do termo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Santa Maria, RS, _____ de _____ de 20_____.

Assinatura

Pesquisador responsável

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO PARA AS DOCENTES

1. Qual o seu grau de formação?
2. O tempo de atuação na Educação Infantil?
3. Como se sente trabalhando na Educação Infantil?
4. A escola em que você trabalha disponibiliza formação continuada?
5. A formação continuada disponibilizada pela escola atende suas expectativas? Por quê?
6. A formação continuada influencia a sua prática docente?
7. Quais aspectos você percebe que sofreram influência da formação continuada?
8. Você participa de formação continuada além do espaço pedagógico da instituição de atuação? Qual?
9. Você tem alguma sugestão para melhorar a formação continuada da sua escola?

APÊNDICE 3

Perguntas da Oficina Pedagógica

1. Quais atividades que fazem parte de uma rotina na Educação Infantil.
2. A hora da alimentação é um momento de celebração, de vivências, afetos e partilhas. Como você orienta as crianças da sua turma na hora do lanche?
3. Você acha que a rotina ajuda na organização do trabalho em sala de aula?
4. Na Educação Infantil é preciso favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Exemplifique com alguma atividade desenvolvida em sua turma.
5. Dê um exemplo de prática de alfabetização e de letramento feito na Educação Infantil.
6. Na Educação Infantil deve ser feita uma observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano através de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.). Qual destas formas de registro você utiliza em sua sala de aula.
7. Qual é sua concepção de infância? Fale um pouco da sua infância e tente relacionar com a infância das crianças atendidas na Emei.
8. Fale um pouco da importância das histórias infantis na Educação Infantil. Você acha que este recurso deve fazer parte da rotina?
9. Na Educação Infantil, promover atividades através de jogos, brincadeiras, dança e práticas psicomotoras devem fazer parte da rotina escolar. Fale sobre a importância do movimento no trabalho com Educação Infantil.
10. O que você entende por brincadeira dirigida e brincadeira livre?
11. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter eixos norteadores as interações e as brincadeiras. Fale

um pouco desta afirmação com base no trabalho pedagógico desenvolvido na instituição.

- 12.** Bebês e crianças bem pequenas aproveitam a companhia de crianças maiores para desenvolver novas habilidades e competências. Em nossa escola pensamos esses momentos com a integração de turmas. Com que frequência você realiza estas integrações e com quais grupos, você prioriza alguma turma para realizar esta integração?
- 13.** Nas práticas pedagógicas com as crianças do berçário o que mais prevalece é o processo do cuidar ou do educar através das brincadeiras?
- 14.** A afetividade é um fio condutor na educação infantil. A criança necessita e deseja ser amada, acolhida, aceita e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. A relação de afeto do educador com a criança é, portanto suporte do conhecimento é um elemento fundamental na prática pedagógica. Faça um comentário sobre esse trecho.

APÊNDICE 4

JOGOS E BRINCADEIRAS

BERÇÁRIO

CADÊ O URSINHO? Ele sumiu, mas não é para sempre.

Se esconda atrás de uma porta ou de algum objeto grande e chame o bebê, fazendo com que ele procure você. Apareça novamente. Cubra a sua cabeça com um pano e chame a criança pelo nome.

Depois de alguns segundos, retire o pano. Esconda um objeto que o bebê goste, como um ursinho, e pergunte: “Cadê o ursinho? Onde ele está?”. Incentive a criança a procurá-lo. Depois, mostre o objeto.

Está brincadeira desenvolve a noção de que as pessoas e os objetos continuam existindo mesmo quando saem do campo de visão. Essa atividade ajuda a criança a compreender a ausência dos pais quando eles saem, por exemplo, para trabalhar.

Essa é uma brincadeira que todo bebê adora e que todo mundo fica feliz fazendo e vendo a criança morrer de rir.

ENCAIXES: Você vai precisar de caixas de papelão e potes plásticos de vários tamanhos e formatos.

Coloque um pote dentro do outro, mostrando que o menor cabe dentro do maior. Vire os potinhos de ponta-cabeça e coloque um sobre o outro até formar uma torre. Deixe a criança brincar à vontade com os potes e colocar as mãozinhas dentro deles. Quando ela pegar um pote sozinho ou dois deles (um dentro do outro) vai perceber a diferença de peso.

Uma caixa dentro da outra e o bebê aprende o que é grande, pequeno, leve e pesado.

CORES: Blocos de espuma azuis e vermelhos... Um em cima do outro e, de repente, todos no chão!

Desenvolve a coordenação motora e a visão, que começa a ficar mais nítida a partir do terceiro mês.

Movimente os blocos, coloque uns sobre os outros. Deixe a criança segurá-los e derrubá-los.

Corte o fundo de duas garrafas PET transparentes e coloque papel crepom picado, de diferentes cores e tamanhos, dentro desses recipientes. Junte um ao outro com fita adesiva. Também é possível usar água, óleo e purpurina. Utilize vasilhames de diferentes tamanhos para que o bebê perceba que sua mão envolve o objeto de várias maneiras.

JOGOS DE ENCAIXE: As atividades de encaixe proporcionam ao bebê o desenvolvimento da coordenação visual e motora, em que ele irá experimentar a solução de problemas, pois os encaixes possuem alternativas restritas.

MATERNAL

O ESQUILO SAI DA TOCA

Dispõem-se as crianças em grande círculo e separadas em grupos de três. Duas de cada grupo ficam de mãos dadas formando a “toca”, e dentro ficará a terceira criança: “o esquilo”. No centro do círculo ficarão dois ou mais “esquilos” desalojados.

Dado o sinal de início, todos os “esquilos” devem mudar de toca. Nesse momento, as crianças do centro procurarão tomar o lugar de um dos seus companheiros. Os que ficaram sem “toca” passarão para o centro. Terminará o jogo quando todos os jogadores tiverem representado o “esquilo”.

Observação: Este jogo deverá ser executado em três tempos. Em cada tempo uma criança do grupo de três representará o “esquilo”.

PASSA A BOLA

Material Necessário: uma bola grande e leve

Os participantes sentam no chão com as pernas abertas, chegando a entrar em contato com os pés uns aos outros, criando assim um espaço fechado. Eles disparam a bola de um para o outro lado, enquanto cantarolam: passa passa essa bola, passa passa sem demora.

Esta brincadeira estimula a coordenação psicomotora, conceitos espaciais, à socialização de aprendizagem e partilha de propriedade.

QUEM É?

Dispõem-se as crianças em círculo, e um participante fica no centro com os olhos vendados, imita-se o som de alguém batendo na porta “toctoc” e o participante com os olhos vendados pergunta “ Quem é?”, o participante definido pelo educador responde “ Sou eu”, e o outro tem de adivinhar pela voz quem bate a porta.

Esta brincadeira estimula o reconhecimento da voz, a sua origem espacial e a identidade das pessoas.

SOMOS ANIMAIS

O recreador vai precisar de um saco com imagens de animais que produzem sons.

O recreador passa o saco com imagens e pede para a criança retirar uma imagem, então ele pergunta se a criança conhece aquele animal e o som que ele produz. A brincadeira termina quando todas as crianças fizerem o som de todos os animais.

PRÉ-ESCOLA

PISTAS DE OBSTÁCULOS

Prepare uma pista de obstáculos na sala, com uma “corda bamba” para caminhar (uma linha de fita crepe), uma mesa para passar por baixo, cadeiras para engatinhar ao redor, um livro para saltar por cima e uma caixa para passar por dentro. Seguindo o líder, as crianças caminham, engatinham e saltam ao longo da pista. Essa brincadeira é boa para os dias de chuva.

ESPELHO

Peça para as crianças escolherem um parceiro e ficarem de pé, de frente uma para outra. Uma criança se mexe lentamente e a outra copia o movimento. Oriente-as a usar uma variedade de movimentos dos braços, pernas e rosto.

PASSE O SAQUINHO DE AREIA

Sente as crianças em um círculo. Entregue a uma das crianças um saquinho de areia para passar adiante. Enquanto você bate em um tambor, o saquinho vai passando de mão em mão conforme a música. Alterne músicas lentas e rápidas. Quando a música parar, a criança que ficar com o saquinho na mão, levanta e se curva.

DANÇA COOPERATIVA

Faça um círculo no chão com fita crepe. Toque uma música e oriente as crianças a dançar ao redor do círculo até a música parar. Quando a música para, todos entram no círculo. A ideia é que todas as crianças entrem no círculo, de modo que todas vençam. Continue a jogar enquanto as crianças tiverem interesse.